

OCCIDENTE

REVISTA ILLUSTRADA DE PORTUGAL E DO ESTRANGEIRO

Editor e Director-proprietario: CAETANO ALBERTO DA SILVA

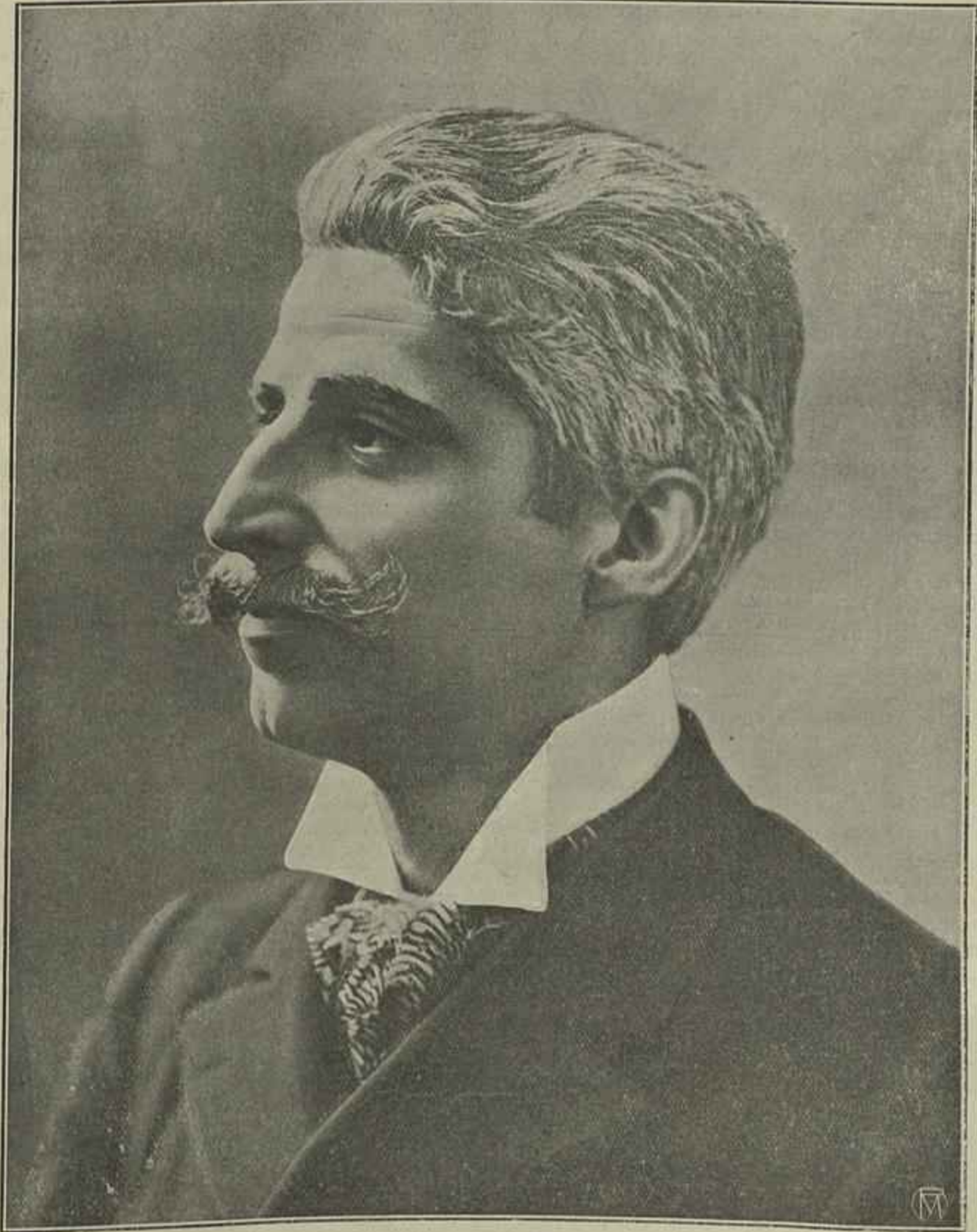
Volume XXXVII

Redacção e Administração
T. do Convento de Jesus, 4—Lisboa

10 de Dezembro de 1914

Comp. e impres. TYP. CESAR PILOTO
Largo de S. Roque, 11 e 12

N.º 1294



DR. DUARTE LEITE

No Arlansa partiu para o Rio de Janeiro o novo embaixador de Portugal junto do governo da Republica dos Estados Unidos do Brasil, sr. Dr. Duarte Leite Forcira da Silva, antigo Professor da Escola Politecnica, do Porto, presidente do governo e ministro do interior no ministerio que formou em junho de 1912, no qual provou a sua capacidade de estadista, assumindo o poder, em uma situação difficil, e da segunda incursão monarchica.

A despedida do sr. Dr. Duarte Leite, e de sua ex.^{ma} esposa, que o acompanhou, fez-se representar Sua Ex.^a o presidente Dr. Manuel de Arriaga, pelo seu secretario geral sr. Dr. Forbes Bessa, srs. ministros dos estrangeiros, das finanças e da instrucção, sr. Antonio Machado representando o sr. presidente do governo e srs. Dr. Brito Camacho, Dr. Augusto de Vasconcelos, Dr. Alexandre Braga, Santos Tavares, Antonio Arrolo, Vasconcelos Correia, Eduardo de Oliveira, Amaro de Azevedo, Dr. José Benevides, Dr. Ramiro Guedes, etc. e apparecendo tambem o sr. Dr. Veloso Rebelo, secretario da embaixada do Brasil, em Lisboa.

CRONICA OCCIDENTAL

Primeiro de Dezembro — decorreu triste e nubloso o dia. Sómente de onde a onde, os pavilhões verde-rubros erguidos a tremular sobre os varandins dos edificios publicos pareciam querer rememorar algum facto celebre da nossa historia.

Demais, talvez, por ali fóra, á noite, pequeninas luminarias despertassem na calçada os seus reverberos de gala, e n'um ou n'outro salão discreto alguma voz hesitativa pretendesse evocar a gloria de eras já remotas.

D'esta vez, o povo viu, ouviu e sorriu de indiferença, quasi tristemente.

Luminarias... Discursos patrióticos... Que importa?

Ha muito tempo que nos acostumaram, de tal modo, a esta especie minuscula de festas, que já não estimulam nem deixam na memoria o vestigio mais leve de impressão.

Pretextando inaugurações ou anniversarios, dia a dia, os diversos clubs se encarregam, um por um, de engalanar os seus trofeus de gloria, emoldurados em arcos de buxo ou flores caprichosas e arremessar para a rua larga filarmónicas que inundam em breve de hinos patrióticos e *passee-calles* alarmantes Lisboa inteira.

Infelizmente, no dia primeiro de Dezembro, não se celebrou a abertura de nenhum casino, nem se festejou o anniversario da inauguração de fungáa nenhum — e por isso o dia decorreu mais triste e nubloso e frio que de costume, mais frio e nubloso e triste que o dia da Senhora das Candeias!

Dia primeiro de Dezembro — foi neste ano da Graça da Democracia Portuguesa rigorosamente macerado de jejum patriótico. Dizem que a dieta foi prescrita pela sciencia do sr. dr. Bernardino Machado — e de resto julgamol a na verdade favoravel, dada a exuberancia patriótica que nos ultimos dias se tem revelado, á supuração, no organismo politico da nossa nacionalidade.

Recebemos de boa fonte a noticia — declarou-se demissionario o gabinete Bernardino Machado. E' probabilissimo que no momento da saída do nosso jornal já esteja constituído o novo ministerio. Temos esperanças de encontrar ainda á porta da secretaria o sr. dr. Bernardino Machado, que muito cordealmente, se deve demorar ainda a fazer os mais vivos protestos de reconhecimento e despedidas saudosissimas ao pessoal dedicado e grato da sua arcada. Não queremos furtarnos ao prazer de o cumprimentar mais uma vez calorosamente — e hemos de permitir-nos significar lhe quanto nos desola a sua retirada, insólita e intempestiva, das cadeiras do Poder.

De todos os politicos militantes da republica-portugueza, sem duvida é o sr. dr. Bernardino Machado, aquele que mais soube cativar-nos a atenção.

Seja dito em testemunho da verdade.

E agora que de nós se afasta — é que nós sentimos, mais do que nunca, admiração por esse grande homem publico que sem ter largueza de vistas nunca

usou luneta, sem grande força de pulso sabe tirar com vigor e graça o chapéu alto e tendo, bem contados, mais de sessenta anos de existencia contrariada, ainda conserva negras de azeviche as suas sobancelhas lartas. E' um perfeito homem de sociedade — sabe conviver e realizar os mais inverosimeis desconchavos com a mais serena naturalidade deste mundo. Acomoda se a todas as situações — e sabe impôr sempre a linha impecavel da sua correcção. Vive em todos os ambientes da politica nacional e em todos se tornou um elemento meramente imprescindível. Cruza, a bello prazer, seguindo as mais caprichosas direcções, variamente, a politica portugueza. Sendo um pouco de todos os partidos — paira acima dos partidos. Parecendo ter todas as ideias — não tem ideia nenhuma. Sendo amigo de toda a gente — não é amigo de ninguém. Nos dias de tempestade — é boia. Nos dias de bonança — é fluido. Em resumo, sendo tudo, não é nada. A natureza reconhece-o, porque tem horrôr ao vacuo.

Crispim provou que Bernardino não existia. Talvez. Todavia, se ele não existisse, era necessario invental-o...

Por todas estas razões, e mais uma, o sr. dr. Bernardino Machado merece de nós a mais reverente admiração e simpatia mais comovida. Veem dizer-nos que ele caiu — arremessado ao lamaçal de inverno pelás mãos grossas e cabeludas do sr. dr. Afonso Costa.

E' um erro de facto. Simplesmente, o sr. dr. Bernardino Machado quiz recolher tranquilamente a casa, a abrigar-se da chuva impertinente e impertinencias da politica partidaria. Ali poderá com maiores vantagens tratar da resolução dos seus negocios particulares e dos preparativos ginasticos para um assalto brusco á Presidencia da Republica.

O momento era proprio e facil o pretexto — guinada subita num dos arcos ou interpelação do sr. Victorino Guimarães.

Não temos a pretensão de negar que o sr. dr. Afonso Costa lhe jogasse uma rasteira desleal. E, por certo, ha muito tempo que certos jornaes oposicionistas vinham acenando ameaças turbulentos. Mas quem saiu ileso e limpo da contenda, foi o sr. dr. Bernardino Machado. E é agora precisamente o sr. dr. Afonso Costa, quem se vê a braços com a lama e o frio do inverno...

ANTONIO COBEIRA

Poemas em prosa

Mors-amor

Nunca ela soube no meio da frivolidade alegre da sua existencia, escutando as declarações apaixonadas dos seus adoradores, ouvindo o soluçar dos bandolins nas grandes noites consteladas, nunca ela soube — a encantadora castelã dos cabellos de oiro — que ali perto, junto d'ela, um pobre pagem, fascinado, louco, tentava sufocar no fundo da sua alma todo o desespero dos grandes amôres inconfessaveis.

Oh não, nunca ela o soube!

E no entanto, quando o pagem appareceu morto á porta do castelo com um punhal cravado no peito e os labios entreabertos num extasi supremo, a bela cas-

relã dos cabellos d'oiro sentiu-se extraordinariamente impressionada, e uma lagrima ardente, uma deliciosa lagrima espontanea, turvou a pureza do seu olhar azul, profundo, luminoso, como as aguas quietas d'um grande lago...

Mas na noite seguinte os bandolins soluçaram de novo, e no meio da frivolidade alegre da sua existencia, nunca mais, — ah nunca mais! — ela pensou no pobre pagem que morreu louco, fascinado, sepultando no fundo da sua alma todo o desespero dos grandes amôres inconfessaveis.

EDUARDO PACHECO.



Folhas soltas

Um sonho de Rei

Luiz XV dormira aquella noite bastante inquieto.

Sonhara com quatro gatos que se debatiam com furor; um era gordo, outro magro, havia um torto e um cego. Estes animalejos davam tantos saltos que o rei acordou, estando para cahir da cama. Luiz XV ficou até adoentado, triste e pensativo. O seu criado de quarto notou logo que o rei não estava bem disposto.

— Estás a olhar para mim?! disse Luiz XV para o creado.

— Vossa Magestade, está esta manhã com mau parecer, não dormiu bem?

— Passei uma noite horrivel, com um sonho desagradavel. Luiz XV contou-lhe o sonho, e o criado ouviu-o com a maxima attenção; porém, quando terminou a narrativa, o criado que era um refinado espertalhão disse:

— Se Vossa Magestade quer, posso-lhe dar a explicação d'esse sonho...

— O quê, não me enganas?!

— Sou um servo leal, disse o criado curvando se com respeito.

— Então, conta lá.

— Espero que Vossa Magestade não dirá que faltei ao respeito.

— Anda, conta.

— Principio então, disse o criado mui risonho.

— Não gastes palavras vãs.

— O gato magro, é... o povo.

— Certo? disse o rei, voltando-se.

— O gato gordo é o corpo dos financeiros.

— E' bem achado, disse Luiz XV, rindo-se.

— O gato torto representa os conselheiros...

— Sim, riu, e o quarto?

Aquí o caso era mais difficil.

— O quarto... o gato cego, é Vossa Magestade que não quer ver nada.

Luiz XV ouvindo estas palavras ficou furioso, mas tomando o sangue frio disse para o criado secamente:

— Como queres que tudo ande bem se os cria os particulares dão lições a seus senhores? Mette te pateta onde fóres chamado, era melhor que tivesses reparado como está posto o meu cordão azul. Anda, cumpre a tua obrigação e deixa o teu rei á vontade.

O criado nunca mais disse uma palavra, durante aquella manhã.

Da sorte que o criado teve, a historia nada conta.

ALFREDO PINTO (SACAVEM)



A FONTE DA VIDA

A Igreja annunciando ao Mundo o nascimento de Jesus
Representa-se n'este quadro o rei D. Manuel I e Rainha D. Maria

1870

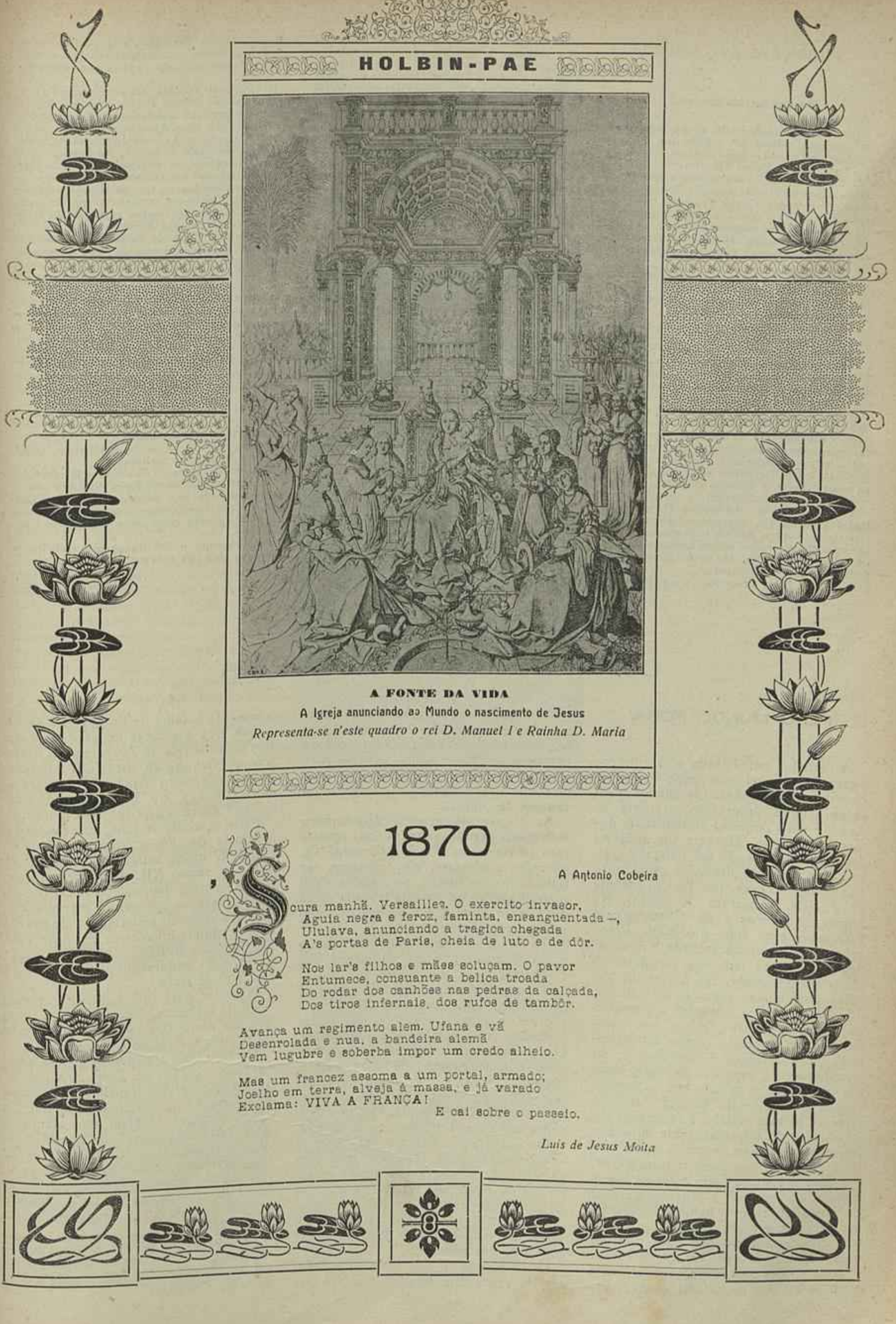
A Antonio Cobeira

Soura manhã, Versailles. O exercito invasor,
 Agua negra e feroz, faminta, eneguentada —,
 Ululava, annunciando a tragica chegada
 A's portas de Paris, cheia de luto e de dor.
 Nos lar's filhos e mães soluçam. O pavor
 Entumece, consuante a belica troada
 Do rodar dos canhões nas pedras da calçada,
 Dos tiros infernaes, dos rufos de tambôr.

Avança um regimento alem. Ufana e vã
 Desenrolada e nua, a bandeira alemã
 Vem lugubre e soberba impor um credo alheio.

Mas um francez assoma a um portal, armado;
 Joelho em terra, alveja á massa, e já varado
 Exclama: VIVA A FRANÇA!
 E cai sobre o passeio.

Luis de Jesus Moita



Ambições de cortezã

Scenas da vida burguesa

Uma casa editora do Porto, acaba de publicar em elegante volume de quinhentas paginas *Ambições de Cortezã* — interessantes scenas da vida burguesa, de Pedro Vidoeira.

Ainda no começo do corrente ano festejamos aqui o aparecimento do segundo livro das suas belas e inspiradas *Trovas Populares* que obtiveram do publico o mais lisonjeiro acolhimento e já nos oferece, nas vespuras do Natal, este delicioso mimo, revelador da sua constante atividade e das brilhantes e fecundas qualidades do seu talento.

A curiosidade dos leitores não será despertada pelos transportes apaixonados daquela cortezã que tanta compaixão inspirava no romance e no drama, modelada com tanta arte e esmero por Alexandre Dumas filho e que lhe alcançou universal popularidade.

Não esperem num continuo embate de afetos e suspeitas as comoções pateticas que de momento para momento se inflamavam, as expansões de zelos e ternuras que agitavam duas almas sinceramente devotadas no seu enleio, na suprema ambição de alcançar mutua, serena e deleitosa felicidade. Nem fecharão também o livro, comovidos até ás lagrimas, impressionados pelo pungente desenlace de um martírio, ao cabo de mortificadoras e acariciadas illusões perdidas e pelo derradeiro suspiro que termina no mesmo transe, o doloroso padecimento fisico. Cruel expiação do peccado!

A indole do livro: *Ambições de Cortezã*, que Pedro Vidoeira tão engenhosamente traçou, é inteiramente outra. São em tudo opostos os sentimentos dos sinceros e nobres impulsos daquela desventurada afeição, tão profundamente verdadeira como desinteressada.

A devassa Ester desta obra, é a perfeita an-

titose da apaixonada Margarida que votou completo desprêzo ao opulento requestador que lhe satisfazia os levianos caprichos, desde que topou o homem a quem consagrou todo o seu veemente afeto. A outra, na volubidade das suas aspirações desordenadas, sorrindo a uns por conveniencia, acariciando hipocritamente o velho conselheiro por interesse, explorando-o a ponto de lhe obter importantes doações e levando-o por vingança ao despeito das filhas a um consorcio secreto para lhe apanhar a terça dos bens já cercados pela astucia, constitue em todo o decurso da ação, uma creatura repelente.

As scenas da burguesia do meado do seculo que passou e que o autor nos descreve com acurada observação, são repassadas de verdade e demonstram á evidencia os prejuizos da educação adotada então por muitas familias e as funestas e desastradas consequencias que dela resultavam.

As vaidades de uma mulher que vivendo na opulencia, decae por fim, até conceber um plano infame, contra uma companheira de infancia que se descobre ser sua irmã e á intimidade despresivel do cocheiro da familia que a esbofetea. As devassidões de um irmão que se não comove ante o cadaver do paes, fulminado por uma congestão e manda retirar a modesta afilhada que carinhosamente o velava, para aproveitar a ausencia e apossar-se do dinheiro em ouro que continha a bolsa que o morto conservava na algibeira do colete, é caso que dá a medida exata do marial-a que vem a acabar com uma facada, vibrada pela mão do cocheiro que o serviu, e depois do desonroso convívio, lhe esbofetea a irmã.

A par de variadas e reaes peripecias, encontram-se nas *scenas burguesas* descrições apreciaveis de cousas que passaram e que não deixam de ser lidas com agrado. Alexandre Herculano num dos seus historicos romances, descreveu a largos traços o faustoso prestito da procissão de *Corpus Christi*, na idade média.

Pedro Vidoeira pinta-nos também com brilhante colorido a procissão do Senhor dos Passos e

até os salsifres das casas, nas ruas por onde seguia o prestito, e a historia oposta á crença vulgar, do aparecimento da imagem no convento da Graça.

Descreve-nos também com singelo apuro o que era o antigo *Passeio Publico*, vedado á arraia miuda pelas grades que fez destruir a tenacidade do veredor Rosa Araujo para construção da ampla e magnifica Avenida da Liberdade, onde os que succederam no peloro, lhe deviam construir monumento ou pelo menos, o busto num modesto pedestal em substituição das urnas funerarias colocadas no topo do lago e que nada significam. Conta-nos também o que era esse unico refrigerio nas noites calmosas do estio apenas concorrido aos domingos pelos lisboetas para ouvirem junto do coreto e do botequim instalado como em barraca de feira, o concerto de qualquer banda regimental, iluminado todo o recinto de escassos candieiros de morticha luz de gaz.

Ha que notar ainda em todo o livro o perfeito modo porque são descritas as diversas personagens que figuram no entreccho, os dialogos travados entre as mais simpaticas, revelando nobresa de sentimentos, espontaneas afeições, maneiras ardilosas para vencer com refalsados carinhos, escrupulos de consciencia, conseguindo amarrar um velho ao carro de triumpho duma barregã.

E tudo muito bem descrito ao natural como o suberbo dialogo travado entre os empregados da repartição do conselheiro.

Parece que os descreve habilmente, quem tão bem de perto os conheceu.

Depois da publicação do romance já esgotado.

A *Fidalga do Juncal*, Pedro Vidoeira com o seu novo livro vem demonstrar-nos mais uma vez, de quanto são justos os merecidos creditos de que já gosava como poeta, bom critico e romancista.

Sinceramente o felicitamos pelo exito que a sua nova obra tem todo o direito a obter.

Francisco Serra.



CONFLAGRAÇÃO EUROPEIA

PELO MUNDO FÓRA

A batalha em França não offerece alteração sensível com respeito á situação dos combatentes. Os aliados realisaram alguns progressos ao norte do *Lys*. O mais pequeno avanço custa numerosas mortes. Durante um mês foi disputada a casa de um banqueiro, situada na margem direita do canal entre *Dixmude* e *Ypres*, um pouco adiante de *Poesele*. Venceram os aliados. Na região de *Arras* e na *Champagne* o canhoneio tem sido medonho. *Reims* continúa a ser implacavelmente bombardeada. A lucta tem sido bastante renhida no *Argonne*. Na *Lorena* os alemães abandonam algumas localidades, dizendo-se que já encaram a possibilidade d'uma invasão, e por isso construíram um immenso campo entrincheirado entre *Blamont* e *Sarrebourg*. As trincheiras dos exercitos inimigos estão por vezes tão proximas que os combatentes, não podendo avançar sobre o terreno, tentam minal-o e fazer explodir os abrigos do adversario. Ha episodios interessantes a este respeito, que a falta de espaço não nos permite transcrever.

Como corollario pôde dizer-se que o homem do seculo XX regressou á vida dos *trogoditas*, pois habituou-se a passar semanas e mesmo meses em cavernas que certamente não causariam inveja aos nossos *ilustres* antepassados.

As atenções convergiram ultimamente para os campos da batalha de este, en-

tre o *Vistula* e o *Wartha*, onde os russos obtiveram grandes vantagens é certo, mas não tão assignaladas como a principio se disse, sendo deveras para lastimar a falta de seriedade nas noticias que nos chegam de qualquer dos campos de combate.

As tropas do general *Hindenburg* soffreram grandes perdas no embate com os russos na *Prussia Oriental*. Os allemães confessam, não obstante, ter tomado 40:000 russos, 70 canhões e 150 metralhadoras na batalha travada cerca de *Lodz* e *Lowicz*, sob o commando do general *von Lackensen*.

Os turcos são derrotados no *Caucaso* e no *Euphrates*, e as passagens dos *Carpathos* ficam em poder dos russos.

As tropas do *Czar* apoderaram-se de *Szczercow* e capturaram em *Plock* cinco vapores e outras embarcações, e em *Bukovina* tres comboios de munições. Os allemães estão de posse das posições entrincheiradas de *Stryckow* a *Zgierz* e *Izadeck* e a oeste de *Lodz*, mas soffreram perdas enormes na margem esquerda do *Vistula*. O *Czar Nicolau* encontra-se no theatro da guerra.

Os austriacos não podem deter o avanço russo pela *Hungria*, mas lançam-se sobre os servios e acham-se senhores de *Belgrado*, vendo-se o governo do rei Pedro na dura necessidade de ir estabelecer-se em *Uskub*, a capital da *Velha Servia*, que lhes veiu ás mãos com a guerra balkanica.

O rei *Jorge V* e o presidente *Poincaré* tiveram entusiastico encontro nos

campos da batalha de França. Dissemos já que tres aviadores inglezes bombardearam a fabrica de *Zeppelins* em *Friedrichshaffen*. Agora chega-nos a noticia de que um outro aviador voou sobre a fabrica *Krupp* em *Essen* lançando seis bombas sobre o deposito de canhões.

Essen é, como se sabe, uma cidade da provincia do *Rheno*, com 97.163 habitantes. E' muito antiga: a sua cathedral data do seculo XII. A cidade consiste n'uma enorme fabrica, da iniciativa de *Krupp*, que se aproveitou maravilhosamente a situação geographica de povoação, a alguns kilometros do *Ruler*, da proximidade do *Rheno*, como via navegavel, e do cruzamento de tres linhas de caminho de ferro.

A maior parte dos habitantes trabalham na fabrica e para a fabrica; cinco mil, nas minas que a alimentam. O resto da população vive do commercio.

Por seu lado a esquadra inglesa bombardeou a cidade de *Zubrugge*, que os allemães contavam transformar em base de operações navaes contra a Inglaterra.

Os allemães reuniam um ataque a *Kiel*, julgando possivel um desembarque de tropas nas costas de *Schleswig*, e por isso fortificam activamente a antiga linha de fortificações dinamarquesas, ao norte do canal de *Kiel*; todas as fortificações do mar do Norte foram igualmente fortificadas.

Os allemães soffreram grandes perdas em *Gazi* e *Longuido*, na Africa Oriental, repellindo-os os ingleses para a fronteira de *Uzanda*.

A Inglaterra parece ter dominado a revolta da *Africa do Sul*. Agora cahiu prisioneiro o celebre general *Christiano Dewet*, o general phantasma, como lhe chamavam por occasião da guerra anglo-boer, *Mauritz*; o outro cabecilha partidario dos allemães, fugiu ha muito, e a prisão de *Dewet* é garantia de que a insurreição está perto do fim.

O *Times* de ha dias alludia a um caso muito grave — nada menos do que uma sedição na Irlanda, onde ha tempo se faz intensa campanha contra o alistamento de voluntarios. Esse movimento é acalentado por quatro jornais distribuidos gratuitamente, sendo o principal o *Irish Volunteer*. O resultado d'isto é: augmento consideravel da emigração irlandeza para os Estados-Unidos. O *Times* exigia a repressão severa de semelhante campanha, que infama o exercito britanico encontraria o esforço do *Redmond* tendente a fomentar o apelo ao recrutamento.

A Inglaterra teve a perda do couraçado *Bulwark*, que explodiu accidentalmente no porto de *Sheerness*, causando 770 mortes!

A esquadra inglesa foi agora augmentada com o couraçado *Canada*, cruzadores ligeiros *Cambrian* e *Wailarvo*, destroyers *Imperieuse*, *Botha* e *Tipperary*, e torpedeiros *Antelope*, *Virage* e *Withing*.

Por seu turno os allemães desenvolvem uma actividade febril nos seus estaleiros, e o mesmo succede no respeitante a *Zeppelins*. Estão já em condições de prestar serviço uns 30 a 40 dirigiveis, e mais 15 em via de construcção. O conde de *Zeppelin* dirige em Bruxellas a fabrica dos seus famosos dirigiveis, que a Allemanha pensa atirar sobre a sua rival tentando uma invasão de Londres.

Os jornais noticiaram que a esquadra allemã foi ultimamente reforçada com as seguintes unidades:

Super dreadnoughts «Koenig Grosser Kurfürst» e «Magraff», lançados á agua em 1913, com 25.800 toneladas, 21 nós e meio, 10 canhões 350 mm., 14 de 150, 10 de 88.

Super-dreadnought «Kronprinz Er-satz Brandenburg», de 27.000 toneladas, 10 canhões de 380 mm. E' o primeiro do novo typo T em construcção, havendo outro egual, «Ers Worth». Ambos estão quasi concluidos.

Os grandes cruzadores couraçados «Lutzow» lançado em 1913 e «Erts Hertha», deitado em 1914, de 38.000 toneladas, 30 nós, armado com 8 canhões de 350 mm. Os cruzadores exploradores «Erts Hela», «Ers Gefion» e «Grandeu», e o «Karlsruhe».

Doze caça torpedeiros lançados em 1914 e já promptos para servir.

Segundo um discurso de *Churchill*, na *Camara dos Communs*, as perdas soffridas pelos allemães são eguaes até agora, em submarinos, ás dos ingleses, e superiores em cruzadores ás inglesas, accrescentando que a esquadra inglesa continua mantendo a sua superioridade.

Dos navios mercantes allemães diz uma nota publicada o seguinte: 646 acham-se refugiados nos portos dos paises neutraes. 320 estão em portos allemães e 246 foram capturados. Estão fóra de combate 1221 dos 2190 maiores na-

vios que compunham a frota commercial allemã, ou sejam 58 por cento.

A proposito de guerra e de navios, falemos do novo invento do maravilhoso *Edison*, o genial talento que tanto tem produzido. Consiste num novo processo em virtude do qual um submarino pode permanecer indefinidamente debaixo de agua sem receio de que se asphixiem os tripulantes. Extrahe-se o oxigenio da agua do mar por um processo semelhante áquelle com que a Natureza dotou os peixes. Os futuros submarinos serão providos de *branchios artificiaes*, ver-



PRINCEPE DE GALLES
nomeado ajudante de campo de *Sir John French*

dadeiros pulmões do navio. De *Edison* tudo é possível, mas o invento não virá a tempo de evitar o morticínio da grande conflagração europeia.

Como estamos em maré de numeros, diremos que a Allemanha contava até ao primeiro de Novembro a bagatella de 433.247 prisioneiros de guerra, assim distribuidos:

Francezes, 3.138 officiaes e 188.618 soldados; russos, 3121 officiaes e 186.779 soldados; belgas, 537 officiaes e 34.907 soldados; ingleses, 417 officiaes e 15.730 soldados.

Os ingleses, logo apoz a declaração de guerra com a Turquia annexaram definitivamente a ilha de *Chypre*, que, como se sabe, está situada no *Mediterraneo oriental* deante do golpho de *Iskanderum*. Desde 1878 que ella estava virtualmente na posse da Inglaterra, que a administrava e occupava militarmente. O sultão da Turquia continuava a manter a soberania sobre a ilha e a receber uma indemnisação annual em vez do imposto.

A ilha tem sido governada por um alto

commissario inglês. As suas cidades principais são: *Nicosca*, *Larnaca* e *Famagosta*. A população era, em 1901, de 237.022 habitantes, dos quaes 182.739 pertencentes á igreja grega, e 51.309, á mahometana. A ilha tem de comprimento 148 milhas e 40 a 50 de largura.

Forças inglesas e indianas tomaram o porto turco de *Basra*, acontecimento este de grande importancia no Oriente, pois que esse porto tem sido o baluarte da Turquia e o golpho Persico durante 250 annos. E' um grande centro de commercio; as suas importações e exportações teem o valor approximado de dois milhões esterlinos. Ha poucas cidades tão famosas nos annaes do Oriente. *Basra* foi fundada pelo *Calipha Omar*, e lá habitou *Sinbad* que não é uma personagem mythica.

A tomada d'este porto produziu viva emoção em toda a Arabia e na Persia, sendo vivamente commentada em *Stambul*. Para a Allemanha em particular a queda de *Basra* tem uma significação muito mais grave, porquanto ella representava o terminus do caminho de ferro de *Bagdad*. A sua queda nas mãos britannicas ha-de ser mais sentida que a perda de *Kiau-Tchen*.

O sonho do caminho do Oriente desfez-se.

Do bombardeamento de *Arras* nada se salvou, nem mesmo o historico *Hotel de Ville*, com a sua bella fachada gothica, nem a magnifica cathedral, onde existiu a *Descida*, de *Rubens*, o *Enterro*, de *Van Dyck*, e outras obras d'arte; nem o *Museu*, com as suas raras collecções archeologicas e seus magnificos quadros.

Foi em *Arras* que os francezes e os ingleses assignaram o tratado de paz em 1415, depois da memoravel batalha de *Agincourt*. A cidade foi incorporada na França em 1640.

Arras foi o berço de *Rubespierre Maxemilien*, o incompetivel, e de seu irmão *Joseph*.

O *Hotel de Ville* foi construido no seculo 16.º e restaurado no 19.º.

As suas ruinas lembram as de *Pompeia*.

Em *Ipres* tambem o bombardeio tem arruinado muitos edificios, entre elle o palacio das *Halles* em cuja sala *Pauwels* existia uma pintura moral, em que se via *Fernando de Portugal*, conde de *Flandres*, que em 1214 ordenava que se frotificasse a cidade.

E' curioso transcrever o que ácerca do Conde de *Flandres* se lê na *Encyclopedia Portuguesa Illustrada*:

D. Fernando, filho de D. Sancho I, nascido em 1188, e fallecido na cidade de *Nayon* em 1233; casou com Joanna, condessa de *Flandres*, filha do conde *Balduino*, que foi depois imperador de Constantinopla (1211), e entrando na colligação formada contra *Filippe Augusto*, de França, assistiu á batalha de *Bouvines*, onde ficou ferido. Feito prisioneiro, Fernando foi passeado por Paris.

O orleanês *Guilherme Guiart*, no seu «Ramo das reaes linhagens» consagra-lhe estes versos:

Ainsi s'en va lie en fer
Li quens *Ferrant* eu son enfer,
Li auferrant de fer ferre,
Empontent *Ferranten* ferre.

Pavilhão de Portugal

Princípios do mês corrente, são enviados convenientemente os motivos ornamentaes destinados ao edificio do pavilhão português em construção na cidade de S. Francisco da California. E' ali que se vai realizar nos meados do ano que se aproxima, a grande Exposição Panamá-Pacífico, por ocasião da inauguração official do canal do Panamá. As festas, a realizar, então, serão por certo deslumbradoras de vida e movimento — se a guerra actual formidanda, reflectida em todos os campos, não obstar. Portugal prevendo com acerto as consequencias favoraveis, de toda a ordem, sobretudo commerciaes, que dela podem resultar, quiz concorrer tambem a essa exposição grandiosa.

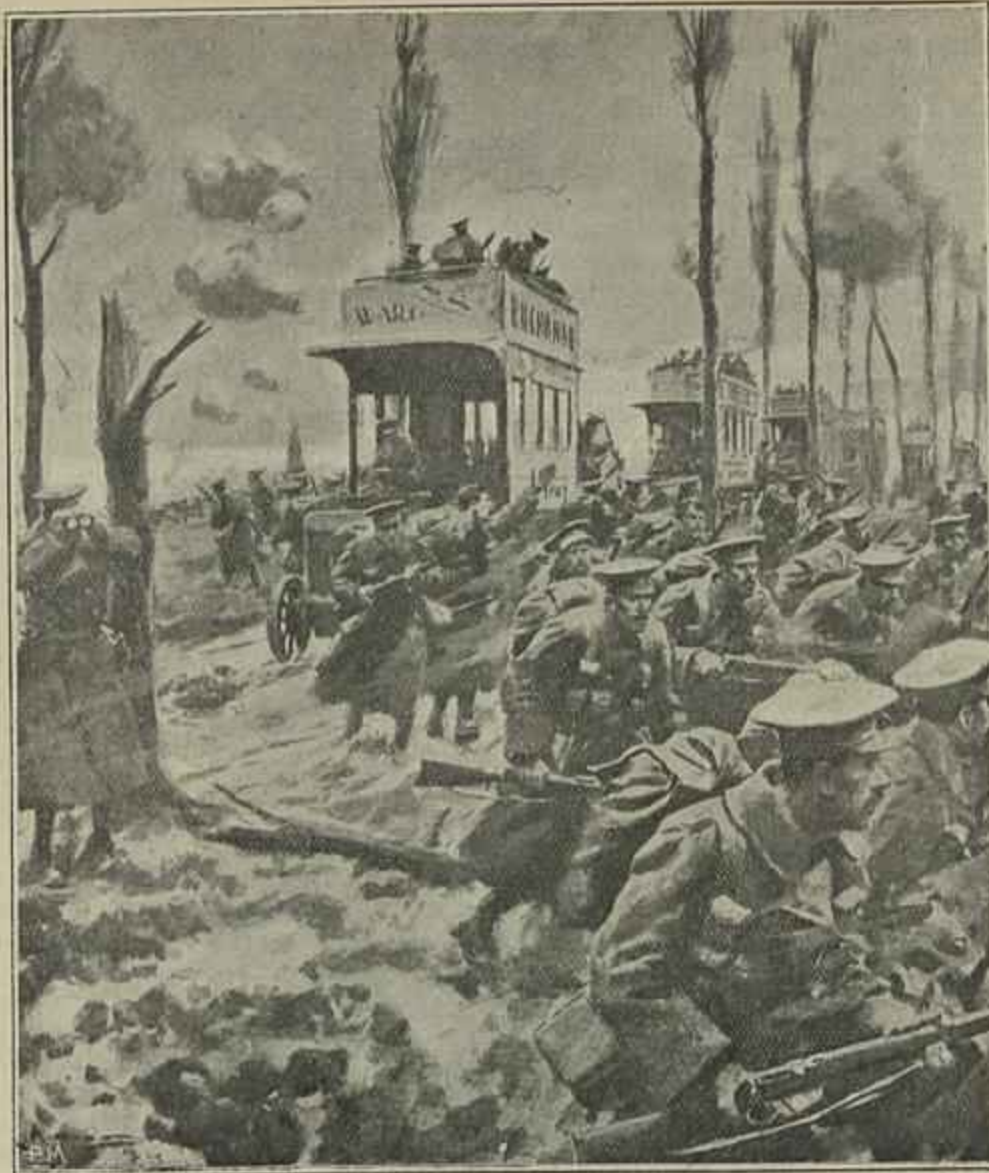
E' autor do projecto desse pavilhão o distinctissimo architecto, sr. Antonio do Couto, que neste sentido tem indefessamente trabalhado com a cooperacão do notavel escultor, sr. Costa Motta (Sobrinho). De passagem, permita-se-nos afirmar que em melhores mãos se não poderia depôr, neste momento, a elaboracão e preparativos de realisacão do projecto do pavilhão de Portugal que é, na verdade, consoante a opiniao dos entendidos, digno dos mais elogiosos incentivos.

Os nossos ministros dos estrangeiros, colonias e fomento visitaram já nos claustros da Sé os motivos ornamentaes, a que acima fizemos referencia — e s. ex.ª sentiram-se agradavelmente impressionados.

Não será descabido descrever sumariamente agora o pavilhão portuguez em edificacão.

De proporções proprias, ele é construido em estilo de renascimento portuguez — estilo manuelino.

Compõe-se dum salão central de base octogonal, sendo os lados maiores do octogono abertos em arcarias e projectados para vistas dioramicas. Este salão tem á frente uma alpendrada que dá para a rua principal e tem nos flancos as habitações do commissario e secretarias. Escadas á frente e aos lados dão entrada na galeria onde se abrem arcarias para as duas salas do turismo. Estes anexos são cobertos em terraço, sobressaindo o salão central na sua parte mais alta, coroado por torrihas e ameias;—dando assim, não sómente melhor linha estetica ás fachadas, mas tambem, pela sua altura, uma boa disposicão ao interior do salão. As suas oito faces são abert-



INFANTERIA BRITANICA PRECIPITANDO-SE A OCCUPAR AS TRINCHERAS DA LINHA ARMENTIÉRES-YPRES

Filippe aferrolhou o seu prisioneiro na *torre do Louvre*. A condessa Joanna accorreu, e as concessões que fez ao rei trouxeram a paz, mas não a liberdade do prisioneiro. Obrigada a refugiar-se junto de Filipe Augusto, por causa d'um movimento popular, tratou com o rei o seguinte :

(1225) Fernando era solto mediante 20.000 libras, a cedencia de *Lille*, de *Donai da Ecluse*, e a renovação do juramento de vassalagem dos senhores e dos burguezes de Flandres. Restituido ao condado, Fernando governou em paz; foi durante o seu reinado que o governo communal tomou grande extensão, e foi elle que deu a *Gand* a sua organizacão municipal.

A Italia soffreu a perda das mais proeminentes individualidades da politica contemporanea, na pessoa de *Emilio Visconti-Venosta* antigo ministro dos estrangeiros. Nasceu em Milão em 1829, doutorou-se em 1853; foi jornalista, commissario regio junto de Garibaldi em 1859. Acompanhou *Farini* a *Parma* e a *Modena*, e, depois, fez parte, com *Pepoli*, d'uma missão diplomatica incumbida de fazer acceptar pelos gabinetes de Londres e de Paris as annexações de 1860.

Visconti-Venosta foi no mesmo anno eleito deputado, e, pouco depois secretario geral do ministerio dos estrangeiros do novo reino de Italia. Em 1863 foi ministro d'essa pasta, que sobraçou novamente de 1869 a 1886. Foi presidente do tribunal internacional de arbitragem, reunido em Paris, sobre a questião da pesca das phocas no mar de *Behernig*. De 1896 a 1900 foi novamente ministro

dos estrangeiros, pasta que lhe coube tambem no gabinete *Zanardelli* até 1903.

A sua grande auctoridade diplomatica, e a situacão especial da Italia na questião marroquina, levaram V. Venosta a representar o seu paiz na *conferencia de Algeciras*. Os seus altos merecimentos, a sua idade e o seu espirito de conciliação, deram ao *marquez de Visconti-Venosta* uma situacão de preponderancia, que elle habilmente aproveitou para a soluçào favoravel do problema que se debatia, assegurando ao mesmo tempo o respeito pelos direitos adquiridos e a manutençào da paz.

J. A MACEDO DE OLIVEIRA.

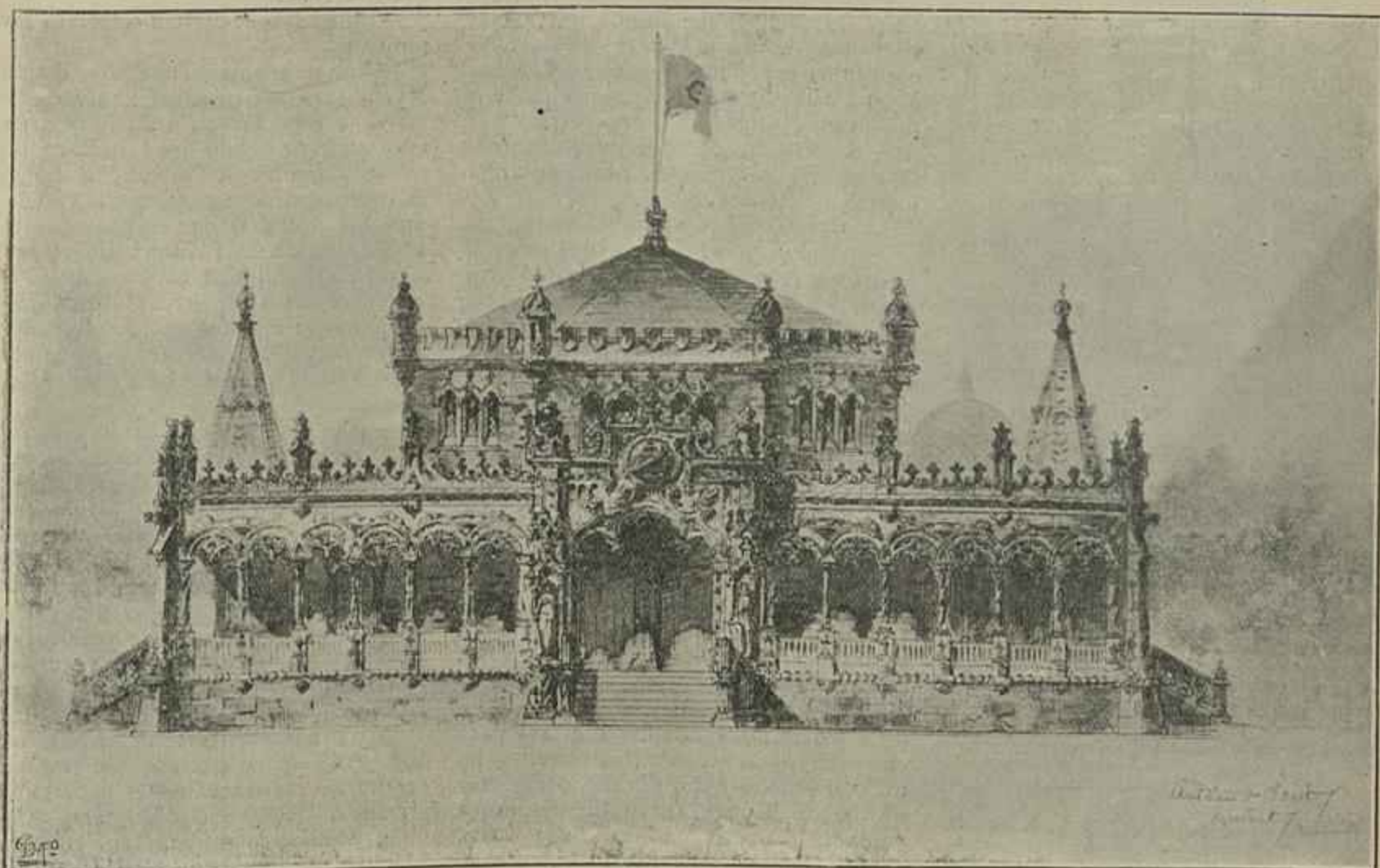


SOLDADOS FRANCEZES GUÁRDANDO A PASSAGEM DE OBUZES BRITANICOS



COLOCANDO EM POSIÇÃO UM OBUZ ALEMÃO DE 21 CENTIMETROS

Exposição Panamá-Pacífico



PAVILHÃO DA EXPOSIÇÃO PORTUGUESA
Projecto do architecto sr. Antonio do Couto

tas em janelas geminadas que vão deixar coar pelos vitraes a luz para o salão.

Depreende-se do exame d'estes fragmentos, ameias, torrinhas, pináculos, janelas, alpendradas, e até dos detalhes, como sejam cogoiolos, cordas, capiteis, bases, florões, paquifes, etc. que todos eles foram criteriosamente executados sobre seiscentos e tantos motivos portuguezes pertencentes aos Jeronymos, Torre de Belem, edificios de Thomar, Evora, Beja e Coimbra. E o trabalho do artista consistiu precisamente na coordenação d'esses motivos.

A ornamentar o salão, serão dispostos os belos quadros decorativos de João Vaz, — professor e directôr da escola Affonso Dominguez e notavel pintôr de marinhas. São três grandes telas: uma dá-nos um as-



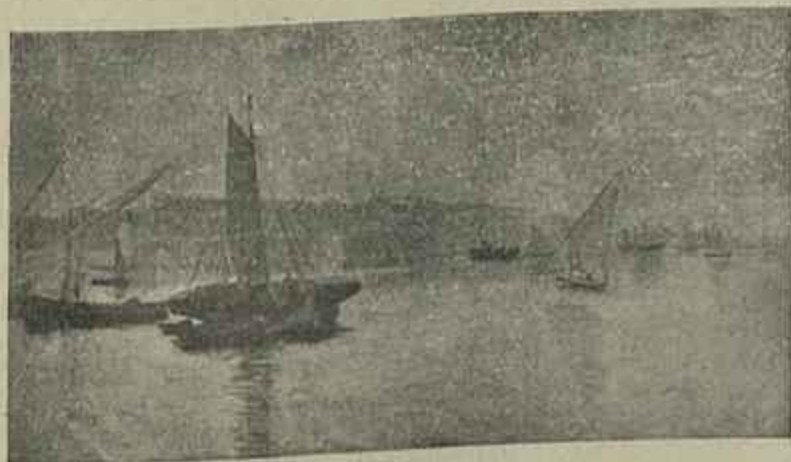
UMA VISTA DO PORTO

pecto de Lisboa, outra representa uma vista do Porto, e a terceira uma paisagem da região vinicola do Douro. Tema apropriado, desenho largo, colorido sobrio — estes belos quadros revelam qualidades que dispensam o elogio e assim podem impôr ao estrangeiro os direitos da arte portugueza.

Além dos desenhos e detalhes que vão ser enviados para S. Francisco, acompanham o projecto todos os modelos em *staff* (gesso com linho) que estão sendo realisadas pelos escultôres, srs. Motta (Sobrinho) e José Netto.

Eis, pois, descrito nas suas linhas geraes o pavilhão portuguez.

Sem duvida, a Exposição vai ser enormemente prejudicada nos seus efeitos e desenvolvimento pelo desenrôlo da Grande-Guerra que mais



UMA VISTA DE LISBOA



UMA PAISAGEM DO DOURO

QUADROS DECORATIVOS DAS SALAS DA EXPOSIÇÃO PORTUGUESA PELO TINTOR SR. JOÃO VAZ.



ANTONIO DO COUTO

e mais alastra mundo em fóra e por toda a parte se faz sentir. Não ha ramo de industria, rem correante comercial, a que esse monstro, infrene e em furia, não imponha embargos, quasi insuperaveis, ameaçadoramente.

De resto ainda não deixaram de dizer-nos que a luta tende a prolongar-se menses e menses, dada a resistencia tenacissima e violentissima offensiva que de lado a lado oferecem os beligerantes. Todavia, acabamos de ler que não deixarão de concorrer a S. Francisco da California, todas as nacionalidades, ainda as mais incendidas na Conflagração Europeia.

Oxalá que tudo decorra favoravelmente — e os acontecimentos permitam a realisação da grande Exposição Panamã-Pacífico.



ROMANCE

M. Dellyne

A DESTERRADA

Versão de Alfredo Pinto (Sacavem)

(Continuado do n.º antecedente)

— Já não posso com dôres de cabeça, é horrivel estar a ter receio das mais simples palavras; fica-se doente!

— Então Irene! disse a condessa, olhando ainda para a porta por onde sahira o principe.

— Então a mamã julga que o principe escuta ás portas?!

— Mas um creado pode ouvir, e ás vezes uma palavra, chega com outro sentido aos ouvidos de quem escuta.

— Tenho momentos em verdadeira revolta, disse Irene levantando-se, vou visitar Renato, dando uma volta pelo parque, quer vir Myrto?

— Não posso agora, vou resar á capella, Irene.

Um pequeno riso ironico, sahio dos labios de Irene, e no corredor passando a mão pela cintura de Myrto disse-lhe:

— Vae alcançar forças não é verdade? Faz bem, pois parece-me que necessita muito de paciencia. Cahiu no agrado de Karaly, vae ver quanto isso custa.

— Que querem dizer as suas palavras?!

— Saberá brevemente, Myrto! o que estimo é que a vossa escravidão dure menos tempo que a minha.

Irene poz-se a rir, afastando-se, em passo que Myrto ficou a olhar para ella perplexa!

Na manhã seguinte, sahindo da capella, Myrto encontrou á porta, Constança, creada grave da condessa Zalányi que a informou que a sua senhora lhe desejava fallar.

Myrto, um pouco surprehendida, foi aos aposentos da condessa. Esta ainda

estava na cama, e estendendo a mão para Myrto disse:

— Meu filho acaba de me dar um recado, do qual não me admira apoz o que se passou hontem. Parece que o filho não falla em outra pessoa senão na Myrto, e o principe *deseja* que passe o dia ao pé d'elle.

— Se isso agrada ao pequeno da melhor vontade... mas esta manhã tenho a lição de Renato...

A condessa levou as mãos ao ceu.

— E' o princip: Milcza que manda, abandona-se tudo: é necessario que Myrto saiba isso bem. Vá ter com o pequeno, deverá agora estar no parque, junto ao templo grego. Deverá levar um livro, costura, para não se aborrecer... Ah! ceus, já me esqueci, meu filho deseja que vá vestida de branco.

— Isso não posso... estou de luto pesado!

— Tenha paciencia, junto de Karaly deverá estar de branco. Não ha que discutir, com a vontade do principe!

Myrto foi para o seu quarto, e escolhendo um d'aquelles vestidos que trazia em Neuilly, vestiu-se de branco. Vendose assim recordou-se dos antigos tempos e os seus olhos encheram-se de lagrimas. Hoje Myrto obedecia a uma vontade, a uma ordem alheia e ella allí estava para cumprir, para ser um instrumento no meio d'aquella familia! Mas o character altivo, de Myrto, curvou-se perante a vontade d'aquella criança, nada mais!

Meia hora depois Myrto entrava no parque. Não conhecia ainda o templo grego, monumento situado no meio de folhagens, cujas linhas de marmore branco destacavam maravilhosamente.

Na parte inferior das escadarias estava Karaly deitado em uma especie de sofá. A pouca distancia a sua creada Marsa trabalhava em costura. Um pouco mais longe um rapazola dos seus dez annos, vestido com um rico fato hungaro, quando Karaly viu Myrto disse logo:

— Venha depressa, Myrto, como estou contente!

Myrto sentou-se junto de Karaly e fez-lhe festas.

— Estou muito contente! muito, e muito, não calcula! Vem vestida de branco, de preto não gosto, é tão triste!

Myrto resolveu contar-lhe uma historia, mas não chegou ao fim, sem que o pequeno tivesse adormecido. N'aquelles momentos, Myrto olhando para aquella criança tão fraca, pensou no seu passado e nas pobres crianças de Neuilly, quem sabe talvez mais felizes.

Karaly acordou na occasião em que as creadas traziam uma pequena mesa destinada para o almoço ser servido.

— Tambem almoço comigo, Myrto...

— Não, isso não! Almoço com sua avó como é costume

— Sim, sim, eu quero, e o papá tambem quererá.

— Então, Karaly! Seja rasoavel eu volto depois.

A condessa e os filhos já estavam á mesa quando Myrto entrou na casa de jantar. Irene envolvendo-a logo com o olhar disse risonhamente:

— Muito divertida, não é verdade, Myrto?

— O dever é raramente um divertimento, respondeu Myrto com frieza. Sintome apenas feliz de ter dado um pouco de alegria a esse pequeno doente.

— Ah! vejo que tem grande predileção para irmã de caridade... não sei que prazer...

— Então Irene! disse a condessa severamente.

— Não sei mamã o que disse de mau! Myrto verá até que tenho rasão, e voltando-se para Myrto, ha dois annos era eu a *querida*, tendo que satisfazer todos os seus caprichos. Quando minha mãe se preparava para partir para Vienna, o principe declarou que eu ficava em Vozacz afim de fazer companhia a Karaly! o que eu chorei quando os vi partir! Mas era necessario apparecer alegre diante do pequeno e diante do pae. Impossivel de aturar! Fiquei doente, tive que voltar para Vienne e o principe nunca me perdoou.

— Não é necessario estares a contar tudo isso a Myrto, disse a condessa, demais vejo que é mais paciente do que tu.

A entrada d'um creado veio mudar a conversação. Myrto no fim do almoço foi outra vez ter com o pequeno ao templo grego. Karaly recebeu-a com as mesmas demonstrações de alegria e deram começo a um jogo que o pequeno gostava muito. Um terceiro jogador appareceu foi Miklas o pequeno hungaro que foi contractado para divertir Karaly.

Myrto percebeu que o pequeno principe não era sempre a criança docil e meiga como se mostrara. Antes bem comprehendeu, que era um pequeno despota para Miklas sempre humilde perante elle! Houve um momento que o joven levantou a mão para o pequeno hungaro e deu-lhe uma bofetada.

— O' Karaly, isso é muito feio!!!

A creada interrompeu a costura e olhou para ella, o pequeno Miklas ficou como suspenso, mas Karaly abriu muito os olhos e disse:

— Myrto, sómente o papá me pode ralhar; vem sómente para aqui contar historias nada mais, conte-me mais uma, e Miklas que se vá embora.

— Deixe esse pobre pequeno distrahir-se, disse Myrto com muita pena do rapaz que se afastava cheio de tristeza.

— Não, eu não quero! vae te Miklas, disse Karaly com rancor!

Myrto, cheia de paciencia passou a mão pela cabeça de Karaly.

— Faz-me pena vê-lo assim Karaly! E' muito feio ser-se duro para quem parece ser tão docil para si! Offende assim o bom Deus que nos ensinou a sermos bons para os nossos irmãos.

— O bom Deus?! disse Karaly pausadamente, o papá nunca me falla n'isso. Morsa ensinou-me uma pequena oração, o padre Joaldy falla-me ás vezes do menino Jesus, da santa Virgem, gosto muito de o ouvir. Não é preciso dizer que lhe causo pena...

— Mas é a verdade; promete-me ser bonzinho para o pequeno Miklas?

Karaly olhou para Myrto e disse gravemente:

— Farei por isso... e heide pedir licença ao papá para que Myrto me possa ralhar, sabe tão bem fazer isso...

Myrto não pode deixar de se rir do dito da criança.

Então Karaly chamou para junto d'elle o pequeno hungaro e Myrto começou uma historia.

No momento mais pathetico, Morsa levantou-se e disse:

— O principe!

— Ah! papá, disse alegremente Karaly. O príncipe Milcza seguido dos seus galgos favoritos chegou próximo do templo grego.

— Venha assentar-se para aqui papá, para Myrto poder continuar a historia.

O príncipe aproximou-se cumprimentando com a cabeça, Myrto, e sentando-se n'uma cadeira começou a ler tranquilamente.

— Pode continuar a leitura, menina.

O príncipe abriu um livro e poz se a ler com attenção. Myrto continuou a historia começada, com enorme alegria de Karaly.

— Oh! como é bonita, Myrto! E sabe conta-la tão bem! Não é verdade, papá?!

— Muito bem, disse o príncipe sem levantar os olhos do livro.

— Ainda vae contar outras sim?

— Hoje não, é melhor amanhã, uma muito bonita.

— Não, agora, agora.

O príncipe levantou os olhos e disse para Myrto:

— Poderá fazer a vontade a Karaly custa pouco.

Myrto começou então uma nova historia. Depois a criança, satisfeita, deixou-lhe um momento de repouso e parece re-começou o seu trabalho.

A's cinco horas trouxeram café com leite.

O príncipe poz o livro perto d'elle e disse com fria palidez:

— Menina peço-vos para nos servir.

A condessa Zalanyi não dissera de mais, quando afirmou que os pedidos do príncipe eram ordens e nada mais!

Emquanto que Myrto se aproximava da mesa, o príncipe levantando-se pegou no pequeno ao côlo, e começou a passear, fazendo-lhe muitas festas.

— Ah! papá, tenho uma coisa a pedir-lhe, sabe o que é?

Da Myrto poder ralar-me de vez em quando.

— Não dou permissão a ninguem. A menina Elyanni sómente pôde distrair-te, absolutamente mais nada.

Estas palavras cahiram nitidas e geladas da bôcca do príncipe. Myrto virou-se ligeiramente para disfarçar as côres que lhe appareceram no rôsto, e segurou nervosamente a cafeteira.

— Pois é mau papá, ella ralha tão bem! Disse-me que eu era mau para Miklas, e o papá nunca me disse isso!

— Não te importes, faz de Miklas o que quizeres.

O príncipe assentou-se de novo, com o filho sobre os joelhos.

— Não se serve de café? disse o príncipe virando se para Myrto.

— Nunca tomo café.

(Continúa)

Pelos teatros

Trindade

Representa-se actualmente no Teatro da Trindade a revista em tres actos, de Schwalbach Lucci — *Verdades e Mentiras*. Tão mal acostuados estamos a esta especie de espectaculos, que sómente o prestigio do nome do auctor nos moveria a assistir á representação desta peça. E na verdade não encontramos motivos de arrependimento. Desta vez, o réclamo abundante inserido nas gazetas foi orientado por um criterio de justiça. A revista de Schwalbach é um modelo de boa graça e observação exercida a primor.



Teatro da Trindade — VERDADES E MENTIRAS — Scena do 3.º acto

O auctor soube aliar com gosto excelente uma fantasia subtil a uma certa filosofica bonhomia e facil de homem de-sociedade. Aquelle quadro que põe a descoberto aos olhos do publico os bastidores da vida, esfusia de alegria e *trouvaillles* preciosas. A dialogação é perfeita sempre. Emfim, podiamos falar das scenas diversissimas e divertidissimas que se vão seguindo sem cansaço — que não conseguiriamos pôr uma nota de discordancia no aplauso merecido.

Sociedade onde se ri mais do que se chora — sociedade onde se chora mais do que se ri — são episodios vivos colhidos de surpresa na realidade. Quiz tambem o sr. Schwalbach Lucci protestar vigorosamente contra os horrores duma guerra que hoje se desenrola sem tréguas nem mercê Europa em fóra — e escreveu um acto pungente de verdade, que nos dá em pinceladas largas os efeitos arripadiôres dum morticínio e assolação incontestavelmente absurdos na actualidade. Aquella scena, em que nos apparece o soldado português prestes a partir para a Grande-Guerra sobraçando a bandeira querida da Patria, é uma scena primorosa que só um escriptor distincto podia realisar.

O que mais nos move á admiração e aplauso desta peça — é que Schwalbach não antepoz de preferencia aos dotes raros de estilista a sua habilidade reconhecida de revisteiro.

A musica tem numeros lindos.

A representação foi por vezes optima.

Ginasio

Está em scena no teatro do Ginasio uma comedia, tanto ou quanto, espirituosa, de proveniencia americana, intitulada *Chuva de filhos*. Pode dizer-se que é um successo pleno de gar-

galhada. Scenas entretocidas em volta de qui-pro-quós, não decorre minuto que elas não provoquem o riso estridulo da população. Não podemos alargar-nos agora em considerações de detalhe. O entrecho é complicado, mal o podemos reduzir á feira doma siutese rapida. Um pobre homem ama enternecidamente as creanças; e por infelicidade a esposa não lhe dá no fim de muitos anos — nem a amostra de um! A mulher parece mentirosa — e o marido a seguir a uma scena de ciúmes abespiha-se e parte para longes terras. Todavia, a esposa ama-o e para o chamar a penates usa d'um estratagema aconselhado por uma amiga discreta: participa ao marido que lhe nasceu um filho. E o pai vem pressuroso... Mas o petis era simplesmente um pensionista duma roda ou albergue que o reclama a breve trecho. Trapalhada na casa. Conseguem, para substituí-lo, ainda «lançar o filho d'uma pobre mulher do povo. Quando a primeira creança vae ser enviada ao pensionato o pae entra por acaso na camara da mulher e encontra-se com duas creanças. Não ha remedio senão dizer-lhe que são seus filhos gemeos. Mas a directora do albergue e a mulher do povo reclamam energicamente os pequenos... Agora, vá de encontrar em qualquer parte mais duas creanças que os substituam convenientemente.

O que é certo é que um belo dia o pobre-diabo de marido deparou em sua casa com quatro filhos...

Etc. Etc. Etc.

Mais tarde a illusão desfaz-se. Mas tudo termina favoravelmente.

Valha-nos isso...

Como võem — é um successo de gargalhada, a peça.

Representação — muito regular.

NECROLOGIA

Capitão de mar e guerra Luiz Bernardino Leitão Xavier

Dia 21 de novembro faleceu o capitão de mar e guerra sr. Luiz Bernardino Leitão Xavier, distinctissimo official da nossa armada, onde desempenhou as mais importantes comissões de serviço até a de chefe do estado maior general.

Nascido a 9 de agosto de 1854, sentou praça de aspirante em 6 de novembro de 1872, seguindo postos até ao de capitão de mar e guerra, em 7 de janeiro de 1911.

E' longa suas folhas de serviços, tendo desempenhado sempre de forma superior os seguintes cargos: governador do Congo e de Mossamedes; comandante das es-



CAPITÃO DE MAR E GUERRA
LUIZ BERNARDINO LEITÃO XAVIER

uhoneiras *Vouga e Liberal*; chefe da segunda repartição da direcção geral de marinha e da maioria general; chefe da terceira repartição do conselho do almirantado; capitão dos postos de Macau e de Loanda; director do observatorio e do trem do mar de Loanda; promotor dos conselhos de guerra e marinha, e mais comissões scientificas inherentes á sua arma, representando um trabalho constante de bons serviços ao paiz, pelo que lhe foram conferidas honrosas distincções, taes como a de comendador de Aviz, official de S. Tiago, comendador da Real Ordem do Leão, da Belgica, medalhas de bons serviços e comportamento exemplar etc.

A' illustre familia do falecido enviamos as nossas sentidas condolencias.



CASA CHINEZA

— Antiga loja de chá e café —

FUNDADA EM 1866

Joaquim Pereira da Conceição

CHÁS PRETOS E VERDES

Lenços de seda da Índia

Brindes permanentes a todos os freguezes

Leques de novidade da China e Japão

O lote mais especial das melhores marcas de café. kilo 720 réis

TELEPHONE N.º 825 * 234, R. do Ouro, 236 — Em frente do Montepio Geral

PAPELARIA PROGRESSO Tipographia e Litographia

Gravura em todos os generos

TELEPHONE 131

PRES, VILLA & C.ª Successores de M. A. Branco

♦ ♦ Variado e completo sortimento de artigos para escriptorios, papeis commerciaes e de phantasia, carteiras, monogrammas a ouro e prata, telas para pintar a oleo, até a largura de 4^o.10; papel para croquis 1^o.50 de largura em qualquer comprimento, artigos de desenho, pintura, photominiatura, pyrogravura, copias de retratos a crayon e ampliações de photographias. Tudo a preços rasoaveis. ♦ ♦ ♦ ♦ ♦ ♦ ♦ ♦ ♦ ♦

Deposito das canetas com tinta Waterman, Ideal, Swan, Onoto e outras

* 151, Rua do Ouro, 155 — LISBOA *



Preparado

que
por completo
tira a caspa

e
evita a queda do cabelo

Lotion

Marie Louise

(Registada)

Deposito Geral
RETROZARIA IRMÃOS DAVID
Rua Garrett, 112-118
LISBOA

Fabrica de Papel da Abelheira

ESPECIALIDADE

EM

PAPEIS DE IMPRESSÃO, DE ESCREVER E DE EMBRULHO

♦ ♦ ♦ ♦ Papis de todas as qualidades — Fabricação por encomenda ♦ ♦ ♦ ♦

DEPOSITO

***** 27 — Praça do Municipio — 28 *****

LISBOA

* * Telefone n.º 436 * *

SOARES & C.ª

Successores de ALMEIDA & SOARES

COM DEPOSITO DE

Arame e chapas de latão, cobre, aço,
ferro, redes galvanizadas, telas
de latão e cobre; tubo de latão,
fibra, ebonite e mica, borracha
folhas e tubos; campainhas elec-
tricas, telephones e pára-raios.

20, 22, RUA NOVA DO ALMADA, 26, 28

LISBOA

Banco Lisboa e Açores

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

Capital pago 4.500.000\$000 réis

Sede em Lisboa: RUA AUREA, 88 || Agencia no Porto: R. Elias Garcia, 38, 48

Faz negocios bancarios nos seus variados ramos

Correspondentes em todas as localidades do palz, em todas as ilhas dos Açores e Madeira e nas principaes praças da Europa, America do Norte e Brazil.

ALUGUER DE COPRES

A Blenorrhaina

Cura por completo a **Blenorrhagia, Corrimentos, Cystites** e outras doenças das **vias urinarias.**

DOSE: 1 comprimido de 4 em 4 horas

A' venda nas pharmacias — Pedidos a NETTO, NATIVIDADE & C.ª — 19, Rua do Jardim do Regedor — LISBOA

Bacilina Lactica

(Cultura secca de bacillos lacticos). A cultura de virulencia mais intensa. Cura completamente a Prisão de ventre, Enterites chronicas ou agudas e outras effecções do intestino.

DOSE: 1 comprimido de 3 em 3 horas

Em todas as pharmacias — Deposito para Portugal: NETTO, NATIVIDADE & C.ª — 19, Rua do Jardim do Regedor — LISBOA

Estes medicamentos são preparados sob a direcção do sr. Dr. Cortez Pinto, ex-director do Laboratorio de Bacteriologia e Analyses do Hospital da Estrella

TIPOGRAFIA CESAR PILOTO

11 e 12 — Largo de S. Roque, 11 e 12

* * * * * LISBOA * * * * *

Trabalhos em todos os generos, simples e de luxo. Pontualidade, perfeição e preços moderados. * *

Cold-Crème ALBERT Simon

Com sello VITERI

É o mais perfeito crème de TOILETTE
BRANQUEIA, Perfuma e amacia a PELLE

Tira CRAVOS, pontos negros, MANCHAS, vermelhidão, PANNOS
burbulhas, SARDAS, cleiro, RUGAS, olheiras e ESPINHAS

Alisa a pelle rugosa e aspera dos joelhos e cotovellos. Dá firmeza aos seios. Defende a epiderme da acção do vento e da poeira. Cura e impede a assadura nas crianças e pessoas gordas. Amacia as calosidades dos pés e mãos e evita a formação de callos. Torna os pés resistentes ás longas marchas e refresca-os em seguida a estas. Combate o cheiro acre da transpiração nos socacos e pés. Deve usar-se em seguida ao barbear.

POTE 800 rs. — MEIO POTE 600 rs.

Para fóra mais 75 réis para porte e registo — Fazem-se remessas contra cobrança

PEDIDOS AO DEPOSITO CENTRAL



Cura definitiva da SIFILIS

Em todos os seus graus e manifestações

A **HECTINE NALINE** com sello VITERI aplicada dentro de 15 dias do contágio
faz abortar a sífilis

PEDIR BROCHURA EXPLICATIVA NO DEPOSITO CENTRAL

Contra as febres d'África e Brazil usar as pilulas **HECTINE** com sello VITERI,
que não tem os perigos do quinino

As pessoas **fracas, palidas, anemicas, magras**, andam
sempre ameaçadas d'uma **tuberculose**.

O uso do

Histogenol Naline com sello Viteri

lhes dará energia física e intelectual, côr, sangue e robustez. As pessoas
obesas, diabeticos, velhos, convalescentes de doenças graves, crianças na época do desenvolvimento,
os que dispendem grande esforço em trabalhos físicos e intellectuaes,
sports violentos, igualmente encontrarão a saúde n'este **EXTRA-ORDINARIO REVIGORADOR**.

Abre o apetite fortemente. Dá resultados mais rapidos e certos do que os que se obtem com o Histogene, os ferros, emulsões, etc. — Frasco 10700 réis. Para fóra acrescemos portes, registo e despesas de cobrança.

PEDIDOS AO DEPOSITO CENTRAL



Tonico Amarello VITELINA Com sello VITERI

Preparado desde 1862 pela PHARMACIA BARRETO

Suspende a queda do cabello, promove o seu crescimento, dá-lhe flexibilidade e desengorrou-o, facilitando o penteado. Tira a caspa e limpa a cabeça de todas as substancias nocivas ao cabello, impede a calvície. Perfuma agradavelmente a cabeça. Não contém enxofre. Não mancha a roupa. Conserva os ondeados e frisados. Recommenda-se o seu uso em seguida ao barbear.

Frasco 700 réis — Para fóra de Lisboa mais 100 réis para porte e registo

Exigir sempre o sello de garantia com a palavra VITERI

Pedidos ao DEPOSITO CENTRAL



TONICO AMARELLO VITELINA
CABELLOS FORTES, ABUNDANTES, LIMPOS E SEDOSOS
50 ANOS DE CREDITO BEM JUSTIFICADO



Empreza das Aguas de Vidago

(FUNDADA EM 1875)



Depositos:

LISBOA

Avenida da Liberdade, 124

PORTO

66, Praça Carlos Alberto, 68

Salão Central

Sempre fitas de maior effeito e de maior actualidade.

PORTUGAL ➔
➔ **EM RELEVO**

— Carta Chorografica —
— E —
— A. B. C. da Topografia —
— POR —

❖ Vitoria Pereira ❖

— Edição da —
Papelaria Guedes
— Rua Aurea, 80 —
— LISBOA —

Salão da Trindade

Todas as noites as ultimas novidades.

Salão Olimpia

Novidades animatograficas
Concertos pelo septimino

Eden Teatro

Empreza Luiz Galhardo
Companhia Portugueza
de Opereta
P. dos Restauradores

Carlos Pimentel

Especialista de doenças da boca e dentes

Diplomado pela Escola Medico-Cirurgica de Liekeo.
DENTISTA DA COOPERATIVA MILITAR

Tratamentos especiaes para senhoras e creanças, dentes artificiaes, etc.
Desinfecção meticulosa de todo o material operatorio

HONORARIOS MODICOS

Rua Garrett, 36. 1.º (frente para a Rua Ivens)

Confeitaria do Calhariz

de ALFREDO SA & C.ª

2, LARGO DO CALHARIZ, 3
Telephone: Central 1242

Secção de pastelaria — Licôres nacionaes e estrangeiros — Vinhos finos e cognacs — Esmerado fabrico em todos os artigos de confeitaria — Lampreias e doces de todas as qualidades.

Especialidade em chá e café

Fornece lunches para casamentos, baptisados e soirées

FUNERARIA ECONOMICA Fernando Antonio da Silva

Funeraes e trasladações de todas as classes, em Lisboa e fóra
* * * 21, Largo de S. Sebastião da Pedreira, 23 — LISBOA * *

DANS LES "FLEURS"

São os petumes da moda

PEDIR EM TODA A PARTE

**PLANTAI
AS NOSSAS ARVORES
E
COLHEREIS OS MELHORES FRUTOS
MOREIRA DA SILVA & FILHOS**
HORTICULTORES
5-RUA DO TRIUNFO-5
PÓRTO
CATÁLOGOS GRÁTIS

Cacau, Cakula e Chocolate Iniguez

Vende-se em toda a parte

BOMBONS e NCUGAT da FABRICA INIGUEZ

Kilo 1,500 réis



Os bombons da Fabrica Iniguez levam a marca
Exigir pois esta marca
em todos os estabelecimentos

CHOCOLATE — CAKULA

Novo producto reconstituente e valioso alimento adaptado a todos os organismos, como se prova com a analyse de garantia.

Pacote de 500 grammas 600 réis

GRAND PRIX - O Major Premio da Exposição - LONDRES 1904

CONTRA DEBILIDADE
VINHO NUTRITIVO DE CARNE
O MELHOR TONICO
QUE SE CONHECE

TESTADO POR NUMEROSOS MEDICOS
PORTUGUEZES E ESTRANGEIROS.

AVENIDA
EM TODAS AS PHARMACIAS

Premiado em medalhas de ouro
nas exposições:
de Lisboa, 1888,
Paris, 1889,
Belem, 1900,
Amers, 1904,
Londres 1904,
Rio de Janeiro 1908, etc.

Pedro Franco & C.ª
Rua de Belem, 147 - LISBOA

Contra a debilidade

Farinha Pectoral Ferruginosa da Pharmacia Franco

Esta farinha é um precioso medicamento pela sua acção tónica reconstituente, do mais reconhecido provelto nas pessoas anemicas, de constituição fraca, e, em geral, que carecem de forças no organismo, e ao mesmo tempo um excelente alimento reparador, de facil digestão, utilissimo para pessoas de estomago debil ou enfermo, para convalescentes, pessoas idosas ou creanças.

Está legalmente autorizado e previgliado.

Pedro Franco & C.ª
DEPOSITO GERAL
RUA DE BELEM, 147 - LISBOA